

O MEXERIQUEIRO

O MEXERIQUEIRO. MARANHÃO, TYP. DE R.A.R. D'ARAUJO, 1849.

08 MAIO - 07 JUL 1849 - NS. 1-6

OBSERVAÇÃO:

- O ORIGINAL APRESENTA PÁGINAS MUTILADAS, MANCHADAS E/OU ILEGÍVEIS.

1 8 4 9

MAIO = NS. 1 - 4

MEXERIQUEIRO.

Não tenho papas na lingua,
E de ninguém tenho medo;
Porei tudo em pratos limpos.
—Eu cá não guardo segredo.—

Hei de dizer o que sinto
Sem rebaço e sem rodeio;
Fallando sempre a verdade,
Não ha de que ter receio.

PROSPECTO.

Prompto, rapaziada do jornalismo. Aqui me tendes a mim também na arêna para ajudar-vos a esmagar os corcundas *metralhadores*, *liberalões* de nova especie. E desde já vos vou declarando, que não tenho papas na lingua, nem pretendo ser bahú de ninguém, que da minha bocca jamais sahirá senão a verdade, e se ella por vezes parecer um pouco crúa, soffrei-a com paciencia, em attenção à minha sinceridade, ao ardor patriótico que me inflama, e à sofreguidão que me persegue de aniquilar e banir para sempre da politica maranhense os *Gatas*—os *Patustos*—os *Zumbidos*—os *Gatos capados*—os *Donzellos safados*—os *Pipas sarameos*—os *Mucuras*—os *Pimentoes* e mais *reptis* do cortejo Suíço que habitão as Repartições Provinciaes, e entisicão seus cofres, sem a menor piedade nem compaixão para com o suor do pobre povo, que ainda em cima é calumniado e insultado por esta pandilha ligueira. Declaro-vos mais, que sou liberal dos quatro costados, Bemtevi do papo amarello, e sustento *unguibus et rostro*, isto é com unhas e dentes a administração do Presidente Penna, por que satisfaz completamente as necessidades da Provincia.

Eis a minha cor politica, o mais não é da vossa conta; vamos adiante.

He verdade.

Hontem foi dia de lua, e não sei que tem este astro que tanto influe sobre a minha pobre cachola! Não fico maluco como o João Francisco, nem pateta como o Mucura; antes torno-me pensador. Deu-me para meditar sobre as intrigas politicas do dia, e cá com os meus botoens dizia eu: Como homem do povo soffri do metralhador e sua pandilha toda a qualidade de despotismo—um dos meus filhos morreu espingardeado em Vianna,—e eu andei foragido pelas matas, mal comido, mal dormido, com o coração magoado do abandono em que jazia a minha pobre e desgraçada familia, que a cada momento era insultada pelas authoridades ligueiras.

No dia em que soube que estes *patifes* tinham cahido, e que os bemtevis ja se achavão no poleiro, tive tanto prazer que quasi morro; sahi logo dos matos, voltei para a minha caza, e desde então tenho vivido em perfeita liberdade e sem o menor constrangimento, pedindo a Deos que nunca ponha termo ao governo da nossa gente. E como é que agora, ouço chamar despotas, miguelistas, corcundas, a esses mesmos Bemtevis que sempre forão liberaes e que ainda não deraõ provas do contrario?! — « Cala-te, meu toleiraõ, grita batendo-me no hombro o meu compadre Timotheo, que tudo tinha ouvido. Tu não entendes a couza! pois eu t'a explico; e lá isso de ser eu d'um partido, e tu d'outro não faz com que eu te esconda a verdade a ti, de quem sempre fui amigo e hei de ser, ainda que isso não seja do agrado dos meus correligionarios. — Tens razão de dizer que nós os ligueiros a vossês chamamos—miguelistas, escravos, e corcundas, mas tudo isso é de proposito para ver se o povo vos abandona e vem ligar-se connosco. João Pedro nunca me vê que me não diga: Sr. Timotheo, não se

esqueça r. , quando fallar com os bemtevis do seu conhecimento, de lhes dizer que nós é que somos do partido liberal e brasileiro: Mas olhe (não passe daqui) não lhe vejo geito de poder-mos fazer nada; não sei por que diabo é que todos os dias engrossão as fileiras dos bemtevis, ao passo que as nossas se desfalçaõ! O peor para nos é ter acabado a desordem de Pernambuco; porque se ella existisse, outro *Gallo* nos cantaria! nós também punhamos na rua a nossa *procissão*; e então o Imperador não tinha outro remedio senão mandar outra vez para cá o Sã ou o Amaral; e, com um Presidente nosso, havia-mos outra vez de levantar cabeça, apesar do partido bemtevi ser muito mais forte.

Não tem sido por falta de diligencia da nossa parte e dos nossos chefes. O Zumbido disse-nos, que pré-gassemos abertamente nas nossas gazetinhas, que era preciso enxotar e matar os portuguezes, afim de passar para os Brasileiros o commercio a retalho, e que era preciso proclamar-mos a republica etc., e que elle não nos chamaria à responsabilidade, fizesse o Penna o que fizesse. Os bemtevis indignados das nossas doutrinas, e sempre pré-gando a ordem, cahiraõ no laço, e declarãõ que nunca consentirião que se tentasse contra a Constituição e contra o Imperador, nem que se espansassem os estrangeiros que aqui viviaõ fiados na hospitalidade dos brasileiros—que o commercio a retalho podia-se obter por meios pacificos e legaes, que a rusga pré-gada pelos ligueiros não trazia senão a desgraça do povo e a sua escravidão etc. Foi isso bastante para nós ligueiros espalharmos que os bemtevis são protectores dos marinheiros, e que só nós é que somos os liberaes, por que queriamos hir ao pello aos portuguezes, e enxotá-los da nossa terra, para ficarmos com o commercio delles; pré-gamos nos nossos clubs da meia noite, que os bemtevis insultaõ o povo no—Estandarte—mandamos

espalhar estas patranhas por José Pedro Cofó, quando o João Pedro não podia hir em pessoa; emfim, para melhor excitar a gente do povo, pegamos em uns poucos de retratos do Vieira da Costa, annunciando que eraõ do Nunes Machado, pozemos na nossa typographia, e acudindo muita gente a vê-los por curiosidade, nós obrigavamos a todos a pôrem-se de joelhos, e a jurarem *vingança*, e por conseguinte a empunharem as armas ao primeiro signal. » — É quantos bemtevis angariaraõ desse modo os ligueiros, Compadre Timotheo? — Ainda.... ainda nenhum! porque os diabos são tão firmes no seu partido, quantos são duros e valentes! Cá, cá, cá, cá, não me faça arrebentar de riso, compadre. Pois como é que vossês havião de fazer acreditar ao povo que os bemtevis são protectores dos marinheiros, quando é sabido que os portuguezes são inimigos encarniçados de tudo quanto é bemtevi? Quem escrevia para fóra, e tanto se empenhava pelos ligueiros na eleição do Sá? Os portuguezes — Quem protege escandalosamente a João Pedro? O marinheiro Pinto Viana. — Quem era, e é o director dos planos dos ligueiros? O Mello. — Quem faz a maior guerra na Camara Municipal aos brasileiros? O Canella Ferrugem — Quem amarrou os guardas nacionaes da Bacanga? O Freixo. — Quem espingardeou o Povo em Vianna? O Theotonio. — Dizei me emfim se o Pires e o Dantas do Munim, e o Nunes Pães do Itapucurú, são brasileiros ou portuguezes? Nós temos, é verdade, alguns portuguezes nas fileiras bemtevis; porém comparai esses poucos que estão no nosso partido com os que enchem o vosso, e vereis que differença. Os que estão conosco (eu os posso nomear se quizer) são páes do povo, a quem nunca perseguem, a quem nunca vexão, e de quem são queridos e estimados; os da vossa pandilha, são despotas como vós, perseguidores do povo, e por elle detestados. Assim terminou este dialogo entre o homem do povo, e o tal Timotheo que pelo que mostrou, não está muito longe de entrar para o rêgo. O partido bemtevi é muito forté, mas tambem é generoso; acceita no seu gremio aquelles que se apresentarem contrictos, e arrependidos.

NOTICIA IMPORTANTE.

Dizem que o Izidoro foi nomeado Lava-prato ou Guardanapo; e o padre Ruas diz que foi outra couza..... Porém o que passa por certo é, que elle fôra agraciado com o cargo de Guarda-roupa **HONORARIO** — (reparem bem — honorario — que nada vale). Este heróe, que já d'antes era *temível*, como não ficará agora armado de *huma chave*! Alerta, Maranhenses!

Maranhão Typ. de R. A. R. d'Araujo. Imp. por R. J. d'A. Conceiro. 1489.

0

MEXERIQUEIRO.

Não tenho papas na lingua,
E de ninguém tenho medo;
Porei tudo em pratos limpos.
— Eu cá não guardo segredo. —

Hei de dizer o que sinto
Sem rebuço e sem rodeio;
Fallando sempre a verdade,
Não ha de que ter receio.

MARANHAÕ.

CORRESPONDENCIA.

Senhor meu.

Ha oito dias que deixei a cidade, por não ter que comer! Ouvia a todos gritar — para o furo, vá para o furo —. Para cá vim; porei nada adiantei; estou sempre na pelle e osso, e com mais alguns dias de miséria, parece-me que até a propria pelle largarei. Não me dirá Vmc. por que motivo trabalhaõ aqui perto de 200 escravos, tão necessarios á lavoura, repellindo-se cada dia do serviço mais de 50 homens livres que querem cavar terra para viver com suas familias? Eisto quando a moral, o interesse publico e até a lei manda preferir homens livres! Será por que o Campos dos bigodes assim o quer? Não ha remedio, d'esta vez sempre largo o coiro! Sou Bemtevi; a administração é toda ligueira; o Cardozo ligueiro da gemma, é o que faz a chamada da manhã e necessariamente dará preferencia aos seos mimosos da liga e eu continuarei a ser excluido. Ah se eu tivesse meia pataca! (o sugueitinho bem me entende...) Porém, antes de me roerem os urubús, (a proposito, estes bixos devem ser ligueiros porque comem a gente) hade me permittir, Snr. — Mexeriqueiro — que eu lhe vá contando o que por aqui se passa, olhe que é curioso, e o publico muito se hade divertir. O que mais sinto é, que o nosso bom Major, desgostoso, quer nos largar; e quanto mais se elle soubesse certas traficancias que os ligueirinhos por aqui fazem á surdina, quando o pilhaõ ausente. Tambem lhe digo q'se o Major abandona isto, *Adeus furo, mortuus est Arapahy*.

Porem basta de palavriados e vamos ao essencial. O objecto desta é para dizer-lhe que a sua folha foi aqui muito e muito apreciada, feznos arrebentar de rizo á custa dos ligueiros; basta que lhe diga, que o effeito foi tal, que só com este 1.º numero, ficou destruido *per omnia secula seculorum*, a tal cruzada ligueiro — liberal — matta — marinheiro

que a tanto tempo se está pregando. Todos estão hoje por aqui convencidos de que sem ordem não é possível ter liberdade, e que rusga quer dizer o mesmo que miseria e escravidão do povo. O Cardozo muito tem trabalhado para destruir a impressão causada pelo —Mexeriqueiro—; levou um dia inteiro a seduzir o Nascimento e mais outros amigos; porém foi tempo perdido. Este Cardozo é menino mui cocorio! Já me hia esquecendo dizer-lhe que acaba de ser injustamente demittido, pelo lunático de *Bigodes*, o ex-carcereiro Amaral. Este pobre Bemtevi carregado de familia, parece que tem por fado ser continuamente perseguido pela liga *liberal*, até mesmo quando começamos a respirar. A manhã lhe direi tudo quanto sei a respeito deste nosso amigo já como trabalhador, já como carcereiro que foi.

Furo, Canal, Cova, Buraco, Fosso,
(ou o que em direito Suíço melhor
nome tiver) do Arapahy, 14 de
Maio de 1849.

Saude e gordura lhe deseja
seu constante leitor
Simão Broca.

P. S.—Acaba neste momento de chegar aqui o Presidente da Provincia, parece-me esta visita de bom agouro, porque vem rodeado dos principaes personagens do partido Bemtevi. Na primeira occaziaõ lhe darei parte do que tiver occorrido.

O mesmo.

LATIDOS LIGUEIROS.

Muito ládrão os ligueiros contra o Sr. Penna, a quem chamão feio, bicho, monstro, e horrivel; dizendo que é elle tão ignorante que não sabe comprehender as palavras sacramentaes—Justiça e tolerancia—do governo de quem é delegado. Justiça, na frase ligueira, quer dizer, que se deve continuar a recrutar, amarrar, chibatear, esfolar, matar, enforcar, espingardear Bemtevis, e nunca os seus mimos da liga.

Tolerancia, significa que todos os empregos publicos presentes, passados, e futuros devem, ainda que subão os Bemtevis, ser occupados somente por ligueiros, afim de que estes possam, com o proprio dinheiro do governo escrever gazetas em que se insulta o Imperador e fazer toda a sorte de guerra ao proprio governo, ao seu Delegado e á gente que o apoia. Dizem então os Suíços que assim é facillimo ao governo e aos Bemtevis o vencimento da eleição.

Sempre são mui bobos os taes ligueiros, pois já não se lembrão do que dizião no delirio do seu reinado: "*quando estiverem de cima fação o mesmo.*"

Rebate falso.

Os jansenistas andaõ muito alegres porque contaõ com a sahida, por estes dias, do orgão das suas infamias.
—O Correio—Pobres ligueiros como estão enganados!

Os vossos heróes somente mostrarão a ponta da orelha ou do rabinho, depois que se apanharem servidos, como sempre foi o costume de taes meninórios. Só depois que o Isidoro conseguir o que anda mendigando lá pelo Rio, isto é, mais outra chave, ajuda de custa d'ida e volta, sôlido de Coronel, o titulo de Baroneza de.... dois joizados de Direito, um para o irmão, outro para o cunhado, e o de Beleguim para o Anastacio, então sim é que apparecerá o tal—Correio—das mentiras, mas antes disso *nicles*. Isto é o que se chama trabalhar com sinceridade e desinteresse, e somente a favor do povo!!!! Isto é, que é ser republicano às direitas, o mais é historia.

—=Beliscão.=—

—O Progresso—com os mais papeluxos órgãos da liga, não cessão de bradar aos céos contra o actual Ministerio. A raiva toda parece que vem de ter o Gabinete agraciado o Isidoro Hygino, o Metralhador, e o Viriato dos annuncios; couza dizem elles que nunca fizeram os luzias! Se este é o unico motivo do alarido ligueiro, nós acompanharemos os mui *dignos* collegas nos seus justos queixumes e zangas; mas é por estes unicos factos, e por esta unica vez.

DIALOGO ENTRE O MATUTO E SEU COMPADRE TIMOTHEO.

MATUTO.

Bom dia, amigo Timotheo,
Como está, como passou,
Depois da ultima vez
Que comigo conversou?

TIMOTHEO.

Eu vou bem, graças a Deos,
Mas um pouco descontente;
Feliz quem pode viver
Sem se metter com tal gente!

MATUTO.

O que! de que gente fallas?
D'aquelles com quem viveo,
Aquelles que o empregarão,
Aquelles, de quem comeo?

TIMOTHEO.

E' por isso que fui delles,
Mas isso já vai secando,
Ao Maia, Barreto, Paga
Eu já me vou encostando.

Meo amigo, estão de cima,
Com esses me quero eu ver,
Porque, se não me empregarem,
Dão-me ao menos que comer.

MATUTO.

Ao menos do Africano
Você não pôde fallar,
Porque gasta francamente
P'ra seu partido brilhar.

TIMOTHEO.

Gasta muito?! o que me diz!!
Vocês estão enganados.

Não se recorda você
Dos africanos roubados?

Não vio de bilhetes falsos
Como a terra se inundou?
Pois foi esse menirório
Quem maior porção passou.

D'essa forma, e d'outras mil,
Cada qual mais revoltante,
E' que arranjava dinheiro
P'ra pagar-nos, o tratante.

Mas a mina se exgotou,
O povo não está descalço,
Conhece muito de longe
Qual é o bilhete falso.

Já não chegam os navios
Carregados de africanos;
O Fontes, de olho aberto,
Já se não presta aos enganados.

Assim, meo caro patricio,
Não quero mais aturar
Quem só me pôde servir
Em quanto houver que roubar.

MATUTO.

Mas o João Pedro Vieira?
TIMOTHEO.

Esse está encravilhado;
Já não tem dez reis de seu
Já tudo tem dissipado.

Adeus, até amanhã,
Pois tenho que lhe contar
Como é que a corja ligueira
Ao povo quer enganar.

—=Aviso.=—

Os abaixo assignados, avisão aos mui respeitaveis
e dignissimos ligueiros, que devem todos, logo que
chegue o vapor do Sul com o Isidoro da chave, achar-se
ao seu desembarque com girandolas de foguetes, cai-
xas, zabumbas e timbales, afim de o receberem com as
honras devidas. O cortejo sahirá da imprensa da "Voz
do Bacanga" afim de poderem levar a bandeira do par-
tido, ja se sabe, trazendo no centro o retrato do Nunes
Machado (Vieira da Costa.)

(Assignados.) Barão de Tanguitá, Presidente.

João Pedro, Thesoureiro.

Pedro Coffo, Procurador geral.

Orsy dito.

Está conforme—Zumbido, Secretario.

Maranhão Typ. de R. A. R. d'Araujo, Imp. por R. J. d'A. Conceiro. 1489.

O

MEXERIQUEIRO.

Não tenho papas na lingua,
E de ninguém tenho medo;
Porei tudo em pratos limpos.
— Eu cá não guardo segredo. —

Hei de dizer o que sinto
Sem rebuço e sem rodeio;
Fallando sempre a verdade,
Não ha de que ter receio.

MARANHAÕ.

CORRESPONDENCIA.

Snr. e Amigo.

Dirijo-lhe esta por não poder mais conter a minha indignação, quem
diria que João Francisco, que na sua Chronica clamou contra o *Altino-
Gibaõ*, que patenteou as immoralidades e gentilezas do ex-Prefeito do
Itapicuru-Merim, esteja agora a defende-lo dessas mesmas imputações?
A correspondencia que foi publicada na Revista simplesmente assignada
pelo *Gibaõ* é obra do João Francisco, não padece duvida — foi feita quan-
do a Lua estava nos *tropicos* segundo disse o Quadros, que consultou o
Almanack do *Beijudo*, e debaixo das terriveis impressões do maldito ner-
voso que tanto o tem perseguido nestes ultimos tempos. Ah! se eu fosse
poeta! Porem tenha paciencia o Sr. *Gibaõ* que a pesar de ser eu
seu amigo e collaborador na radacção da *Voz do Bacanga* não deixarei
por isso de pôr tudo em pratos limpos. Nessa correspondencia é o ditto
Gibaõ apresentado como a *honra personificada*, e o homem que tal-
vez tenha prestado mais importantes serviços ao Estado. Cumpre po-
rem desmacara-lo, e mostrar qual é a sua honra, e quaes são o seus ser-
viços.

Altino-Gibaõ nasceo no Itapicuru—ahi vio elle pela primeira vez a
luz do dia—ahi foi o primeiro theatro de suas trampolinas—ahi destruiu
elle completamente a casa do finado Folgosa—fazendo casar os herdeiros
com 8 annos de idade — e deixando-os pobres e na maior miseria que
é possível imaginar se! Diga-o o Sr. Lupercio!

Foi elle quem fez no Itapicuru-Merim o testamento de uma preta
forra que possuia alguns escravos, a qual depois de morta pôde dispor de
seus bens em favor de uma sua filha menor! Foi elle quem nesta ci-
dade *arranjou* o testamento do finado Bexiga—de accordo com certa

honestidade—constituindo-se legatário e testamenteiro! E que de ladro-eiras se não fizerão na administração d'esta casa?—Os legítimos herdeiros estão pobres!!! Foi elle quem ajudou a destrui-la—Foi elle finalmente quem *chumbou* a praça do Maranhão em uma porção de contos de reis, que jamais lhe será possível pagar. Quem é por tanto Altino-Gibão? Que credito tem elle? Como póderá achar a fiança exigida pela Fazenda? Quem será o tolo que tendo bens da fortuna os quererá arriscar sendo fiador de um homem da laia de tamanho milhafre como é o Gibão? Na qualidade de Depozitario (não sou bahu de ninguém) aluga os escravos que para ali vão depositados, e ainda em cima—venhão para a algibeira em *ar de diaria*—uns 160 rs. dos donos dos escravos a titulo de comedia-rias! Apre! é melhor ir para a estrada.... Eis aqui a honra, e os serviços de Altino-Gibão.

Seo am. o velho
O Rato ruído.

BELLESAS DO SYSTEMA.

O Illm. Major de Alcantara Antonio Pedro Ribeiro—tendo sido nomeado administrador da Fazenda Nacional de Japohu—em 17 de Abril de 1848—e demittido em 13 de Abril de 1849—362 dias de exercicio, contadinhos hum por hum, ainda não se resolveu a pagar os emolumentos do titulo!

Temos concluido que o Illm. Major Garapa nesse anno não fez exame de consciencia, e nem tão pouco se confessou, como manda a Santa Madre Igreja Catholica Apostolica Romana; porque a tel-o feito sem duvida teria dado hum salto à Fazenda, afim de descarregar-se desse peccado *mofento*.

Pois, meu Major, o sal, a farinha, o milho—o arroz, o carrapato, os carneiros, as cabras, as galinhas, os jabotis, e finalmente os ovos de todas estas miunças, nem se quer produsirão hum *producto* que vos habilitasse à remir o vosso credito em huma Repartição Publica, onde he natural que a vossa personagem tenha servido de deleitoso assumpto nas horas vagas?

Mais brio, Sr. Garapa—nem tanto, nem tão pouco.

Não escrevemos estas linhas com a doce e fagueira esperanza de que os pobres empregados interessados no negocio venhão a pôr os luzios sobre essas 12 Patacas e meia; mas sim, e unicamente por estarmos possuidos do ardente desejo de fazer corrigir o amigo Garapa, para que não continue á pregar *monos* deste calibre.—

Forte sucia de ladrões.

Os versificadores da liga são tão estupidos que, querendo encher os seus immundos papeluxos de versos, andarão a furtar os do Caboclo, e d'outras gazetinhas do Rio até os do proprio Dias roubaraõ. Sempre ladrões sujos, sempre ignorantes! Outro officio Snrs Pombo canella, e Manesinho, e Chico dos Bonecos. Aliás ficareis esmagados pelos nossos póetas, que hão de cantar em toda a sorte de estilo, as vossas patranhas, e os da vossa pandilha, e sempre com aquella graça e espirito que bem conheceis, e que são proprios só dos Bemtevis.

RESPOSTA AO DONZELLO SAFADO.

Disseraõ os ligueiros no nojento—Progreço—que no partido Bemtevi, só existem quatro homens de bem, que são, os Snrs. Angelo Moniz, Sebastião de Mattos, e os Drs. D. Francisco, e Barreto. Respondemos á essa *corja* que muito desejaríamos poder contar outros tantos nas suas fileiras: Porém nenhum lá se encontra para remedio; e quem não sabe em todo o Brazil, que a Liga liberal foi e é composta de todos os traficantes, ganhadores, Judas, e renegados politicos, sendo o maior delles o proprio Fabinho Redactor do Progreço, que foi Bemtevi, d'ahi Dissidente, depois Cabano, e logo immediatamente Ligueiro, e agora Republicano Comunista, e se mais mundo houvera lá chegara. Fóra bo-bos! a quem podereis enganar hoje em dias.

Conversa do Zumbido, Elpino, e Onça Lisboa.

Zumbido — Já sei carissimo Elpino
Que tem as cousas dispostas
A fim de dar o combate
No dia 5 de Agosto.

Elpino. — Enganou-se, não me metto
Desta vez nas eleições;
Para o que... para chupar
Fontapés e canelões?

Vêr as gentes bemtevi
 Agarrar-se ao meu nariz,
 Penicalo retorcel-o,
 Vingar se do que lhe fiz?!
 E servir de papelaõ
 Entre as mãos do povo irado
 Ouvir delle esta cantiga
 Todo sujo e machucado
 —“ Fôra Elpino Tiquetéque
 Oh! nariz de pimentão
 Não te faças de moléque
 Toma - lá um caxação? ”

Onça— Compartilho oh grande amigo
 Seu tão sabio parecer
 Nos bicos dos Bemtevis
 Não desejo padecer.
 Eu declaro que me borro
 Vendo a turba accelerada
 Agarrar-me no cangote,
 E gritar desesperada.
 ” Oh! rapazes venhaõ vêr
 Dentro desta giríngonça
 Um bichinho portentozo
 O Lisboa cara d'onça. ”

Zumbido.—Zúm, Zúm, Zúm ora esta é boa!
 Que corja de fracalhões!
 Então não andem pregando
 Que a liga vence eleições!

Elp.—e Onça.—Meu amigo não se zangue.
 Ninguém nos pode valer.

Zumbido.—Quanto são vocês cobardes
 Toda a liga ha de saber.

Foi-se embora o cara de Onça,
 Ficou triste o Namorado
 O Doutor zumbio tres vezes
 Deo ás tranças appressado.

AVISO.

Domingo 27 do corrente, as 7 horas da noite haverá grande reunião do partido Bemtevi, no theatro desta Cidade, afim de se eleger a nova comissão central, que tem de dirigir a campanha eleitoral, de Deputados gerães e provinciães, de camara e de Juizes de Paz. Haverá musica, ceiaja e muitos foguetes. Espera-se que não falte nenhum Bemtevi.

Maranhão Typ. de R. A. R. d'Araujo. Imp. por R. J. d'A. Couceiro. 1849.

O

MEXERIQUEIRO.

Não tenho papas na lingua,
 E de ninguem tenho medo;
 Porei tudo em pratos limpos.
 —Eu cá não guardo segredo. —

Hei de dizer o que sinto.
 Sem rebuço e sem rodeio;
 Fallando sempre a verdade,
 Não ha de que ter receio.

MARANHAÕ.

CORRESPONDENCIA.

Snr. Redactor.

Lendo a Revista, deparei com um anonimo *bondadosamente subscrito* pelo Snr. Altino Lellis de Moraes Rego — no qual o auctor encoberito detracta com virulencia algumas pessoas, e colloca ao *simpliciorio* subscriptor na primeira ordem dos homens honestos e honrados desta pobre terra de Cabral! Ora isto é de mais, Snr. Lisboa; isto é chalaça: chamar ao Snr. Altino — probo e honrado, é certamente o maior insulto, o mais revoltante desacato que se pôde fazer aos termos honradez e probidade! porem a S. S. tudo deve ser desculpavel; por quanto sendo, como é, inimigo refochado e rancoroso, quiz por este meio, *illudindo á innocencia*, vingar-se do Snr. Altino, por haver em tempos mais felises chamado ao Snr. Lisboa — Balaio — Ladrão etc. etc; fazendo dar como peça de sua *simplicidade* esse composto de insultos que bem revela o miseravel espirito do seu originario auctor.

Por estas, e outras é, que temos visto muitas desgraças. E depois quando um homem se delta á perder — gritão logo — por que tal — porque foi — porque et cetera —

Ora diga Snr. Lisboa — se o prudente do snr. Altino, tomando o freio nos queixos, lhe abaixasse essa pança com dois coices d'ambos os pés? S. S. havia de gritar — Patifaria — Desafôro deste — FOLGOSADA, BIXIGADA. etc. etc. Mas S. S. bem sabe com que casta de gente se mette.

O Guarda da Bacanga

—=Com os Diabos=—

Fabio Alexandrino de Carvalho Reis — leva a tal ponto a sua pretervia — flaucia e desaforo — que no seu novento Progresso n. 60 de 23 de

corrente mez chama —ao Chefe de Policia —aos Commandantes do Corpo Fixo do Piahy —do Contingente do 5.º Batalhão de Fuzileiros— do Corpo de Policia— da Escuna de guerra Guahyba —ao Inspector da Instrução Publica, e aos Delegados e Subdelegados desta Cidade— *escoria da Sociedade!* E por que? Porque estes distinctos Funcionarios publicos disserão a verdade— porque não disserão ao Governo que centenares de recrutados todos os dias são encarcerados — como aleivosamente o tem affirmado o Sr. Fabio!! são *escoria do povo* officiaes superiores, honrados páes de familia— hum antigo Magistrado —que he a segunda Autoridade da Provincia, o Inspector da Thezouraria, ex-Presidente de duas Provincias, ex-Deputado— Inspector da Thezouraria de Fazenda e da Instrução desta Provincia— o que será o Snr. Fabio Alexandrino de Carvalho Reis? Quem he o Sr. Fabio?

Miserô Procurador Fiscal Provincial— refalsado hypocrita— sarrabador do rabula Lisboa —anarchista feroz, cyreneo do metralhador Sá— e mais nada! O Sr. Fabio— pois e os seus sectarios— tão bons como o larapio Altino —he que são a escoria, o pé, a borra da sociedade! e não os benemeritos cidadãos em quem atirou lama! Não seja desavergonhado, Sr. Fabio— se não quer que lhe digamos verdades duras. — Veja que o Maranhão de agora não he o Maranhão de 1847!!

Desespero ligueiro.

Só com bordoada, não se pode mais soffrer, arre que espóco, que desespero! Onde vamos parar, Grande Deus, com tantas dimissoens! Ora se não era melhor e muito mais vantajoso para os Bemtevis, que elles conservassem nos empregueinhos os nossos amigos ligueiros que estavam já tão habituados a *mamar!* E tal é a sede de dar dimissoens, que os endiabrados Bemtevis já estão dimittindo até seus proprios correligionarios! Corre por certo que o Dr. Maia fôra dimittido do lugar de Secretario da Camara para o qual à pouco fôra nomeado. Snrs. do Progresso, por quem sois, mais esta dimissaõsinha para o vosso catalogo, inscrevei-a pelo amor de Deus, assim como inscrevestes aquellas que tem sido pedidas pelos proprios funcionarios. Nós vos ajudaremos a berrar.

Não se queixem.

Em infame papeluxo, o Luzia N. 3 já vái provocando e entrando pela vida privada, pois bem: Snrs. Fabio e Theofilo, olhem Vmcs. que a tempestade não respeita os *Carvathos*, que cahem por terra, e são arrancados pelas raizes: como quizerem Snrs. Fabio e Theofilo, e Vmc. tambem Sr. João Francisco. . . . O Mexeriqueiro sabe muita cousa, não se queixem ao depois. . . . vejam bem . . . , e meditem melhor. . . .

QUE TAL HE O DONZELLO EM SAFADEZ!

Toda esta cidade sabe —porque he publico e notorio q' o Gibão —da Folgosada— e da Bexigada— he hum cavalleiro de industria— hum tratantorio muito grande— hum milhafre de garras aduncas, e cumpridas — hum ente despresivele e detestavel— o Donzello dissoluto — não o pode ignorar— e com tudo — disse na correspondencia que á dias deu à luz — que se honrava com a amizade do mencionado — tratante—!! si he certo que nós amamos os nossos semelhantes — a consequencia he, que o Donzello he tão bom como o bonifrate — como o ribaldo — de cuja amizade se ufana — e apavona! Isto he logico — e não tem nem *fam* — nem *fum*!

Que lhe preste — Sr. Donzello safado, que lhe faça muito bom proveito — com o seu amigo — mas olhe não se fie n'elle, — não deixe alguma couza desgarrada — quando elle o fôr honrar com as suas visitas — . . . por que — Donzello — Vmc. bem sabe — que elle he eximio executor dos trez mandamentos de Sevilha — que são olho vê, pé anda — e mão pilha! e ladrões não poupaõ nem aos seus iguaes — embora os honrem com a sua amizade — !!

Pense o publico e aprecie do modo devido — o amigo do — gibaõ — pés de papagaio — que he só o que dezeja a *Alma do Bexiga.*

EI-LO.

Chegou enfim o tão desejado Patusco, o Salvador, e Redemptor da pandilha Ligeira, e diz que vem autori-

sado talvez pelo Hygino, para fazer tudo quanto quizer até mesmo para roubar Affricanos. Trancai portas, Maranhenses, o menino vem armado de chaves. Diz que também trouxe um juizado de Direito para o Zumbido, com que muito se alegrou o *Caga negocio*, trouxe mais tres commendas, sendo uma para o *Zé boi*, outra para o Orsy, e a 3.ª para o *Ferrugem*, e que se mais não conseguio, ao menos teve a distincta de ser apresentado aos grandes da côrte pelo Caxias, que lhe deu de comer em pagamento de certos *servicinhos*, como de *onzes letras* prestados em outras epocas. Diz muitas outras cousas e tantas mentiras, segundo o louvavel costume, que ainda não é este anno que acabaremos de divertir com ellas ao publico.

Muito se zomba no Rio da pobre Provincia do Maranhão!!!



MAIS ESTA.

O Metralhador Franco de Sà, foi pronunciado por o crime de responsabilidade pelo Supremo Tribunal de Justiça, e brevemente teremos de o ver em uma — prisão expiar seus crimes.

Valha-nos isto ao menos pois já se diz

São tão grandes os delictos
Do Franco Canna — Pirente;
São tão grandes os horrores
D'este heróe sangui-sedento,

Que aos nomes de trapaceiro
De ingrato, cruel, e vil,
De infame, METRALHADOR,
De falsario e de servil;

O Supremo Tribunal,
Da lei fido executor,
Veio agora accrescentar
O de PREVARICADOR!!

O MEXERIQUEIRO.

Não tenho papas na lingua,
E de ninguém tenho medo;
Porei tudo em pratos limpos.
—Eu cá não guardo segredo.—

Hei de dizer o que sinto
Sem rebuço e sem rodeio;
Fallando sempre a verdade,
Não ha de que ter receio.

MARANHAÕ.

Motivo da rolha.

He de todos sabido que a viagem de Izidoro Hygino ao Rio, não teve outra fim senão o vender-se aos Saquaremas, porem logo com o firme proposito de os atraioar na primeira occasião opportuna, segundo o seu louvavel costume. E com effeito, apresentou-se elle como um innocentinho, como uma pomba sem fel aos figurões da Córte, e aos Ministros a quem protestou e jurou trabalhar aqui no Maranhão a favor do Governo, affirmando até que os principaes Bemtevis não o odiavão, e que apenas intriguinhas individuaes os tinha dividido; e que tudo cessaria no momento em que do Rio houvesse algum empenho, e recommendações para que nesta Provincia se tratasse de uma fusão. Em consequencia destas labias, é que elle e o seu Zumbido forão agraciados e que vierão cartas dos figurões da Córte para os chefes Bemtevis, pedindo que admittissem na sua chapa para Deputados geraes a João Pedro, vulgo Gato capado, condição esta pela qual o Isidorõ se tinha lá obrigado a abandonar o campo eleitoral, e a retirar-se para sua fazenda.

Chega o Meninorio, eis que fervem os empenhos e os pedidos de alguns amigos poderosos, não só a favor da candidatura do Gato capado, como de outras mais pretensões do Hygino que concordava em se retirar. Em vão ponderámos a deshonra que nos vinha da acceitação de um inimigo incarnizado nosso e do Governo, e o perigo que resultava á Provincia da importancia que hiamos dar a um homem como o Isidoro, coberto de *masellas*, perdido na opinião publica, e cujo nome figurava em notas diplomaticas como *roubador d'Africanos*. A tudo se nos respondia com a necessidade que havia de se fazer um convenio para que a eleição da Capital fosse mansa e pacifica.

Cedem emfim os Bemtevis a todas ás exigencias, tendo somente em vista o socego publico. Porem apenas soube o Isidoro da annuencia dos Bemtevis, ficou furioso porque só respirava traições; e não tendo coragem

1 8 4 9

JUNHO = N. 5

para renegar a sua própria proposta, entrou em hostilidades. O que queria elle, era, que o seu convenio não fosse accedido pelos Bemtevis, afim de que estes fossem tidos por desordeiros, pretenciozos, e intrataveis, e como tal maltratados pelo governo, que neste caso, havia de provavelmente favorecer somente a *pandilha africana*, para o que fingia-se o tal Isidoro todo manso, todo docil, todo condescendente, emfim todo maitreiro. Em um club nas cazas do Carlos é que foi decidido o plano da batalha. A Camara Municipal devia ser o primeiro baluarte conquistado, para o que na primeira sessão, havia de dimittir-se o vereador Amorim, afim de poder entrar o Orcy, dimittia-se tambem o Secretario por ser a *alma* de todo o negocio municipal, e depois todos os mais empregados.

Formada assim a maioria *ligueira-africana* devia o Isidoro appresentar-se immediatamente ao Governo, fingir-se excessivamente governista afim de ser sustentado nos seus destemperos, e declarar lhe que estava *promptissimo* para accetar todo o convenio que quizessem. Tinha pois a Ligeira pandilha convencionado no dito club a mais negra traição, isto é, que a maioria assim forjada, apuraria somente as actas falsas em que fossem escriptos para Deputados geraes, Carlos, Fabinho, Manesinho e Isidoro, pois o João Pedro devia continuar a servir de bobo, para o que nasceu.

Dito, e feito; no dia 18 reunio-se Camara, sendo os vereadores avisados na vespera ás 9 horas da noite como de surpresa; mas, oh vergonha das vegonhas! Teve nesse dia de se presenciar o Quixote do Isidoro, sahir de caza, passar até pela frente do palacio do governo e apresentar-se na Camara no meio dos redactores da "Voz do Bacanga" e de mais vinte pobres pellados ligueiros, esfarrapados, cahindo de fome e todos armados de cacetes e de facas, os quaes ha duas semanas se andavam a angariar para o tal rompimento. Em poucos minutos, porem, mais de trezentos Bemtevis apparecerão espontaneamente, enchem a caza da Camara, e obrigão os pobres pellados da liga a se hirem esconder em uma varandinha do edificio.

Principia o haraúzel, e o tal Quixote servindo de Presidente, declara que elle exclue o vereador Amorim, porque entende que não deve obedecer á portaria do Governo que o reconheceo como tal, e lê umas certidões falsas passadas por seus dignos amigos Galhardo e Roza. Um vereador Bemtevi, apresentando tambem documentos que provavam ter o tal Isidoro mudado de domicilio, propõe a sua exclusão e observa que o dito Isidoro não pôde presidir a Camara, nem dirigir seus trabalhos em quanto a maioria não tiver tomado uma deliberação sobre elle. O Isidoro enfurece-se, e diz que é desafôro pôr-se em duvida a legalidade do seu cargo, e que não quer sujeitar-se a discussão alguma, por que com a sua exclusão "a tranquillidade publica havia de perigar!!" e que se não estavam contentes que o accusassem perante o *Dom Xico*. A vista d'este atrevimento inaudito, os Vereadores declararão que não o reconhecião mais como Presidente da Camara; então novos Supplentes se apresentam e tomão assento, os debates se animão, o tumulto augmenta e tudo por fim se anarchisa; eis que o Isidoro lança se sobre o livro das actas para o roubar das mãos do Secretario!! Neste momento uma pe-

leja se trava entre este e aquelle, e os Bemtevis mostram para quanto prestaõ, se o honrado Chefe de Policia não interviesse, e se a sessão não fosse então suspensa por ordem do Sr. Presidente da Provincia.

Assim acabou a tão preconizada Sessão da Camara, sem que nada se fizesse, nada se deliberasse, e em que tudo foi anarchia, como o podem affirmar as auctoridades policiaes presentes que tão dignamente se conduzirão.

Sahio o Quixote do Isidoro cabisbaxo, quasi chorando, corrido pelas vaias do povo testemunha dos seus desatinos.

Eis o occorrido durante o nosso silencio, e se estavamos calados era por mera attenção para com os nossos amigos que, illudidos, procuravão conseguir um accordo entre os partidos. Com os desaguizados da Camara rompo-se o armisticio, acabarão-se os convenios, por isso vamos continuar na nossa cruzada contra os ligueiros.

Prova de impudencia.

Muito desejaríamos que o intitulado Presidente da Camara, Isidoro Jansen Pereira e seus dignos amigos Marcolino Porta algodaõ, Banguin dos batuques, Praxedes mouco, e o Horsa magra, nos dissessem onde, e quando teve lugar a sessão da Camara em que se delibrou o officio e o additamento, que se achão escriptos no Progresso N.º 72 e que foraõ enviados á Presidencia em nome da mesma Camara? Na sessão tumultuaria do dia 18? E' mentira crassa, é calumnia revoltante, e appellamos para o testemunho do Snr. Chefe de Policia e mais auctoridades, assim como para o dos cidadãos honestos que estiverão presentes a essa sessão até ao fim. Seria por ventura em caza do Gato capado!!!

Vejaõ Maranhenses até onde pode chegar o arrojo, o despejo, e a impudencia de semelhantes homens; porém não vos admireis; elles são os mesmos que para conseguirem a exclusão do Snr. Paulo Cascaes da Camara, assignaraõ uma informação falsa em que disseraõ á Presidencia, que este digno cidadão quando chamado para

famar a'sento, se tinha recusado por um officio; depois, sem o menor pudor declararaõ o contrario, isto é, que nada constava a esse respeito no archivo da Camara, quando o actual Presidente, mais avisado, pediu o original do dicto officio assim como copia da acta da qual constasse que fôra chamado o Snr. Paulo; confessando deste modo o crime de responsabilidade em que incorreraõ, o que a seu tempo será tomado na divida consideração. Eis os homens com os quaes querem no Rio de Janeiro, que pactuemos! Eis os individuos com quem pretendiaõ *moralisar* a Provincia. Uma resposta, por quem é, Snr. Guarda roupa honorario e companhia.

ESTÃO ENGANADOS.

Chamaõ de curcundas aos respeitaveis membros do partido Bemtevi—he isso huma falsidade revoltante; por quanto na liga do Progresso he onde se achão alistados os verdadeiros *corcundas*, por exemplo.—o João Augusto—João Paulo das Chagas— e Joze Fortunato Madail.—etc. etc.

BOATOS DA FUGA.

Em huma destas manhãas, *deixou-nos saudosos*, o Isidoro Hygino, sem dizer agua vai. Asseverão uns, que o motivo de taõ precipitada fuga, foi o ver elle todos os seus planos *frustrados*, já pela derrota que soffreo na Camara municipal, como pela reprehensão que lhe passou o Snr. Presidente da Provincia, quando lhe ordenou que reconhecesse o nosso amigo o Snr. Amorim como legitimo vereador da Camara.

Outros pretendem, que a fuga deve-se ao medo que teve que a Policia lhe tomasse *contas*, de ter andado por ahi aos caxações com o padre Ruas. Porem os mais intimos affirmão, que foi a Caxias buscar o ex-vereador João Fernandes de Moraes, e ver-se ao mesmo tempo *livre* até ás vespervas da eleição da sua esfomeada patuléa. Acreditamos nesta ultima versão, porque muito o dezejamos por *el*, para que sua derrota seja mais completa.

MEXERIQUEIRO.

Não tenho papas na lingua,
E de ninguém tenho medo;
Porei tudo em pratos limpos.
—Eu cá não guardo segredo. —

Hei de dizer o que sinto
Sem rebuço e sem rodeio;
Fallando sempre a verdade,
Não ha de que ter receio.

MARANHÃO.

Às molinas do Progresso.

Rogamos muito encarecidamente aos *liberalões* Ligueiros-Luzias, que nos definão e estabelecão quaes são os seus principios politicos, e o seu partido, pois que não os entendemos, mórmente depois que o chefe da *liga liberal*, o Guarda roupa honorario Isidoro Jansen Pereira mandou declarar nas duas folhas do seu peito—Voz do Bacanga e Epoca das calumnias—que era Ministerialista e purissimo Saquarema, ou, segundo a linguagem das mesmas—Miguelista, retrograda, corcunda, guabirû. De duas uma, Snrs. do Progresso, ou deveis bannir esse chefe como indigno, ou declarar-vos claramente aquillo porque sempre passastes, isto é: Traficantes sem fé nem principios, traidores servís, e verdadeiros *sanguesugas* politicos.

A grande Reunião do Izidoro.

No dia 20 do passado houve grande reunião ligueira nas cazas do Sr. Isidoro Jansen Pereira, Coronel HONORARIO, Guarda roupa HONORARIO, e Protector HONORARIO da *liga liberal*. A pesar de ter sido o convite mui modesto, pois só foi para os eleitores e supplentes; com

1 8 4 9

JULHO = N. 6

tudo accudio gente de Vinhaes, da villa do Paço, da Maióba, do Guara-piranga, do Laguinho e da Bacanga, gente que, ha quinze dias antes, se estava preparando para a festança, e isto *mui innocentemente e por ter advinhado*. O concurso foi pois *immensissimo*, e chegarão-se a contar até oitenta pessoas ao todo, inclusive os amphibios, que comem a dois carrilhos e alguns Bemtevis que lá forão por curiosidade e que nos contarão o seguinte: O conego Lobato presidio a reunião que acabou as 9 horas, e durou a penas uma, o que prova o *grandissimo* enthusiasmo que reinou. Nomeou-se a commissão central, e forão eleitos os Srs. Isidoro Jansen Pereira, Carlos Ribeiro, Fabinho, Theophilo, Manesinho, Conego Lobato, Dezembargador Lobato, José Miguel, Joaquim Maria Serra e o Machado lá da praia do Cajá. Pedio o Isidoro a palavra (que lingua de prata!) e disse que tinha recebido cartas de todos os pontos da Provincia e que podia afirmar que o triumpho da Liga havia de ser, nesta eleição, ainda mais completo do que nos felizes tempos do Frango de Sá; disse mais que se aqui na Cidade os Bemtevis não o deixassem fazer dentro das Matrizes todas as trapaças que elle entendesse, que então elle e sua gente irião para uma caza particular fazer a eleição, porque, quem tem feixado nas mãos todos os eleitores, todos os Supplentes e todos os Juizes de Paz; póde e deve fazer tudo quanto quer. Vivissimos apoiados cobrirão a vóz do orador. —

E se os Bemtevis, pergunta o Chico-guerra, depois de terem votado na Igreja, vierem tambem votar na caza onde estivermos com a nossa eleiçãozinha? Neste caso, responde o Isidoro, trancaremos a porta para elles nos não incomodarem. Apoiadissimo, gritão todos *una voce*. Mas, observa o Rufino Bico, se os Bemtevis lembrando-se d'aquelle certo insulto feito ao fallecido José Corsino, arrombarem a porta e quebrarem as vidraças da caza da nossa eleição-sinha, o que será de nós? Calaraõ-se todos e por alguns momentos reinou o mais profundo silencio. O Carlos ficou verde; o Fabinho, amarello, e o Isidoro pallido e aterrado entrou a gaguejar, e a gaguejar de tal forma, que o Marcolino *porta-cotone* soltou do peito estas palavras com vóz baixa, mas que muita gente ouviu: óra Senhores, será possivel que estando aqui presentes tantos Doutores, nenhum venha em soccorro d'este pobre gago que tanto nos tem moido a paciencia! Levantou-se então o Carlos e disse: A eleição d'Alcantara já está ganha, porque conto com 300 bacamartes; e como o povo d'aquella cidade não quer mais saber de nós, aqui fica o mano Francisquinho com João Vidal para alugarem homens por 5,000 cada um; (que fartura!) havemos de mostrar aos Bemtevis que quizerão fazer rusgas no tempo do Sá, como é que ellas se fazem; irei á frente desta vez, serei outro Nunes Machado lá em Alcantara, assim como o Isidoro o ha de ser aqui na Cidade. A... poia... a... poia... a.p.o.i.a.d.o, berra o Ludovico já não se podendo lambar. Isto excita grandes gargalhadas, ha tumulto, o Presidente toca a campainha, chama todos á ordem e dá a palavra ao João Caveira, que com ar altivo, exige explicações sobre os convenios, quer saber a quantas anda, por que ouve dizer que o Isidoro vai trabalhar com o Governo que lhe deu *chave* e Juizado de Direito. O Isidoro declara que o tal convenio nunca passou de uma cassoada com que andou emba-

tando alguns papalvos; que elle é ligeiro da gema, tanto assim que os tinha reunido em sua caza e assignado os convites; que muito se ufanava com o titulo de Protector da Liga, com que o tinham honrado seus correligionarios; e que demais, por isso mesmo que se achava servido com as graças que sollicitou, é que acabava de romper com o governo e lhe havia de fazer a guerra a mais cruel para o vencimento da chapa catuca. Guerra, Guerra, gritão todos; e no mesmo momento foi deliberado que se havia de fazer guerra ao Penna, que o Manesinho havia de ser o redactor da—Epoca—que hia apparecer em linguagem jansenica, e que todas as despesas sahirão da algibeira do João Pedro, por que o José Miguel já não estava mais para graças. Levantou-se a sessão no meio dos enthusiasticos gritos do costume *morr-a Marinheiro*. — *morra a camarilha, morrão os Bahianos* — *covindis* — *miquetistas*, *guabirus* etc. etc. etc.

A patuléa procura depois pela cejata, qual cejata! Nem ao menos um mingão para rebater a bebedeira do mano Bico e dos outros! E se houve aguardente foi só com o fim de ver se produzia algum *enthusiasmo*. Isto fez que os sujeitinhos de fóra da Cidade sahiraõ resmungando, desafôro, patifaria deste Africano mandar-nos vir de tão longe para nos matar á fome, e dar-nos cachaça para berrarmos a favor d'elle.

Agora perguntaremos nós, porque motivo não fizerão a tal reunião na Igreja de Santa Anna, como d'antes? A resposta é bem simples. Para não mostrarem a fraqueza e a miseria a que estão reduzidos.

PERGUNTA INNOCENTE.

Gentes não me diraõ, por amor de sua reconhecida bondade—que é feito do Quadros Luiz e do seu nariz? desse protótypo das finanças, na apreciação da *azemula* que como tal o alcunhou? desse, alfim, bixo-macaco, que a não ser na gruta do Caco, já não ha vel-o? Gentes que fim d'este Bixo?

NOTICIA

Sabendo o macaco bixo, que o donzello seu cunhado jamais seria deputado, metteo-se nas encolhas e só vai á gruta; alem disso receia que o Provedor da saude não requesite a policia que o faça recolher; porque a epidemia da tosse que tanto tem atropellado aos innocentes, provém do ar pestilento que exala de sua nojenta boca. E por que pela sua incapacidade *fisica* não será conservado por muito tempo na gruta do caco, esta cal-

ladinho papando a 4.ª parte dos 3 p.º etc. Por ora é o
que d'elle sei. *O seu Fiel.*

AVISO.

Prevenimos aos Srs. Presidente da Provincia—e Secretario do Governo—para que tenham muito cuidado e vigilancia com o celebre *Castilho Maranhense* vulgo o—*Pombo canella*—, huma de nossas *Illustrações*, que ja esta *immortalizado*, e que póde *finar-se* sem susto; pois, como iamos dizendo, o *Pombo canella* tudo quanto se passa lá pelos *ambitos* de palacio *trás* vai meter no bico da sucia illustrada, a que sua Canellidade pertence.—

Se S. Exc., e S. não conhecem bem o distincto character do—Canella—(Pombo) nós lhe dizemos particularmente, em familia—e tambem por que isso não he segredo d'abelha:—o Snr. Augusto Castilho—Canella— he hum hypocrita refinado—hum jezuíta ex-professo. Sua Canellidade por entre o seu multiplicar de cortezias—garatujas—e bajulações affectadas e fastidiosas, com que nos maça sempre que temos a desdita de encontral-o, deixa desabrochar hum sorriso—taõ terno taõ macio como o de huma pudica donzella. Porem he o traidor e o Judas mais refalsado—que se póde imaginar. Alerta pois com o castilho maranhense.

PURA VERDADE.

O homem dado a profissão do jogo, foi em todos os tempos tido como fatal a sociedade, e na nossa legislação é o jogo um crime, porque o individuo dado a semelhante vicio, nunca póde dar boas contas, de si, e do *atheio*, infelismemente no Maranhão vê-se elles exercer athé cargos publicos; e eu não concordo com este abuzo.—

Banguin—dos Batuques.